

Um Olhar Sensível aos Marcos da Cidade de Niterói *na Atualidade*

Atividade Integradora 6 | Grupo: Ana Clara Rodrigues Tavares, Bruna Cavalcanti João, Ester Deolinda de Andrade Moreira, Mariana Rangel Galindo, Milene de Matos Silva, Rayane Azevedo Correia e Tainá Maia Rodriguez Vallado

Seja bem vindo ao mais incrível tour que você poderá fazer pela cidade de Niterói!

Por aqui você irá conhecer mais sobre nossa querida cidade, ver e sentir com um novo olhar, vai apreciar os marcos que temos.

“Mas que marcos são esses” você me pergunta... São os principais pontos turísticos da cidade de Niterói, obras e espaços que fazem Niterói ser conhecida. Nosso passeio se dará por um trajeto que passará por seis marcos da contemporaneidade de nossa cidade, apresentando um novo olhar, sensível a estética e sensações que se tem em cada um deles. Que tal começarmos nosso passeio?

Teatro Municipal João Caetano - Niterói - **Rayane Azevedo Correia**

Iniciado como uma casa de espetáculos e administrada pela Sociedade Filodramática, em 1833 há a estreia da Companhia Nacional Dramática - um marco no nascimento do teatro brasileiro, onde João Caetano dos Santos participava e o teatro tem sua inauguração com a peça “As memórias do diabo”.

João Caetano (ator, diretor e empresário) adquire o teatro em 1842 e homenageia a futura Imperatriz, Santa Tereza. Após sua morte, o teatro recebe seu nome.

O Teatro Municipal de Niterói - João Caetano, passou por casos de abandono, pequenas e grandes restaurações. Tendo já recebido a presença do Imperador e Imperatriz em uma das muitas inaugurações.

O Teatro também sofreu diversas reformas ao longo do tempo, nos seus 179 anos de história. Com a intenção da preservação da história e recuperação da sua riqueza, se realizou um projeto de restauro. Entrando assim para a história do patrimônio cultural brasileiro, o teatro ganhou o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, pelo Instituto Arquitetos do Brasil em 1994. Tendo sua inauguração em 1995, com as portas abertas até os dias de hoje. (Fonte: Cultura Niterói)

Teatro Municipal João Caetano - Niterói - **Rayane Azevedo Correia**

“Olá!

Que bom que você pode vir!

Que tal se conhecermos o Teatro Municipal hoje?

Que ótimo...então vamos!

Que incrível é essa fachada, me leva a imaginar nos anos da sua construção. Me lembrando das aulas de história onde estudávamos edifícios que marcam seu passado. Quando paro na rua e olho ao redor, vejo como a cidade cresceu em sua volta, mas sua imponência continua ali, sua história continua ali, suas riquezas continuam ali. Eu vejo uma construção tão ricamente trabalhada, com sua fachada adornada de elementos da sua época, como seu frontão tão bem trabalhado ou suas cornijas que embelezam ainda mais, preservando sua história. Com muita animação eu fico admirando já seu lado de fora, sabendo que posso me sentar e aproveitar o dia ou comer após um espetáculo. E essa animação só continua quando olho suas grandiosas portas de ferro, com luminárias que emoldura a entrada. Uma mistura de antecipação e euforia por ver esse espetáculo dentro e fora dos palcos, toda essa beleza na sua arquitetura. Quando entro, na platéia meus olhos não podem acreditar na magnitude desse lugar, nas cadeiras feitas de madeira com palhinhas indiana nos encosto que me levam as memórias da casa da minha vó. Os camarotes tão bem adornados, desde suas sacadas abauladas e ricos em detalhes dourados, com suas cadeiras que lembram da plateia, mostram toda a riqueza de quem poderia e pode nos dias de hoje usar.

E esse teto, você pode acreditar? Que magnífico foi esse trabalho nos cuidados de cada detalhe, já temos uma apresentação de arte só olhando para ele.

Não importa para onde olho, é impossível não posso deixar de ficar extasiada por essa obra de arte, no meio é como se estivesse rodeada por uma obra de arte e quase posso voltar no tempo de tanta preservação do lugar.

O pano de boca, que é esse acortinado tão bem pintado, nos prepara para as peças que vão vir, quando ele sobe e vemos os atores, é incrível a experiência de estar no teatro.

Que maravilhosa está sendo essa visita, conhecer nossa história e ainda apreciar a arte.

Agora vamos sentar e admirar mais esse teatro.

E claro, a peça de teatro também!

Ou você achou que não teria apresentação?

Shiiiiuuu... silêncio! Já vai começar...”

Caminho Niemeyer - **Ester Deolinda de Andrade Moreira**

Projetado pelo ilustre arquiteto Oscar Niemeyer, o Caminho Niemeyer é um centro cultural que dá início a um percurso de 11 km pela orla da cidade de Niterói-RJ, passando por várias obras de artes construtivas. Inaugurado em 2002, o espaço que se chama na verdade **Praça Popular de Niterói**, tem em seu complexo atualmente a Fundação Oscar Niemeyer, Memorial Roberto Silveira e Teatro Popular de Niterói. Futuramente também será composto pela Catedral de Niterói, ainda em construção. (Fonte: Agenda Caminho Niemeyer)

Agora iremos partir para outro ponto no centro de Niterói, mais necessariamente atrás do Terminal rodoviário. Em meio ao caos do tráfego do terminal, com muito barulho dos ônibus, da multidão caminhando pela rua e do comércio lotado e barulhento, chegamos a um local de calma em meio a tanta inquietação. Após retornar o Terminal, chegamos a uma rua sem saída e ali vemos a magnífica Praça popular de Niterói, que na verdade nem parece tão popular assim durante a semana. Poucas são as pessoas em relação ao mar de concreto que encontramos. Ao entrar já consigo sentir a brisa do mar da baía de Guanabara que se encontra no fim do caminho. O sol está quase se pondo e o céu é extraordinário em meio às construções nada convencionais que são tão espaçadas umas das outras.

A primeira coisa que vemos é o Teatro Popular com suas curvas em concreto e os croquis do corpo da mulher entalhados em azulejos amarelos. Incrivelmente quando chegamos a fachada posterior, que dá de frente para a baía, vemos a construção com as mesmas curvas, porém com um tom mais sóbrio e sua fachada em vidro preto reflete o pôr do sol.

Partimos então para a Fundação Oscar Niemeyer, ao subirmos pela inusitada rampa em curva nos deparamos com a elegante construção em forma de caracol. Tudo ali é diferente de qualquer coisa já vista. A paisagem que admiro em cima da rampa é linda ao pôr do sol. E a construção é um tanto inusitada com sua forma entrando em si mesma em um concreto frio enquanto um grande espelho d'água reflete o céu

Então agora vamos para a última atração do Caminho, o Memorial Roberto Silveira. Lá nos deparamos com uma construção simplesmente esférica, marcada apenas por um vão de vidro também circular e a entrada. A forma se torna intrigante por ela mesma, simples, sem informação clara sobre o magnífico acervo que ali ela guarda.

MAC - Mariana Rangel Galindo

O Museu de Arte Contemporânea (MAC), considerado um dos mais belos ícones culturais da cidade de Niterói, se encontra no Mirante da Boa Viagem. Ele foi inaugurado no ano de 1996, com um projeto realizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer a pedido do prefeito Jorge Roberto Silveira. São três pavimentos, além de um subsolo, elevados do chão com apenas um apoio central, tendo como estrutura e materialidade dominante o concreto armado. Possui 16 metros de altura e 50 metros de diâmetro, além de uma estrutura projetada para suportar um peso de aproximadamente 400 kg/m² e ventos com velocidade de até 200 km/h. Este ano, no dia 2 de setembro, o MAC completou 25 anos. (Fonte: Cultura Niterói)

Agora partiremos do centro ao bairro da Boa Viagem. Olhe ao seu redor, estamos cercados por uma muralha de prédios, mas espere, estamos quase chegando ao nosso destino. Olhe! Lá está! Subindo rumo ao Mirante da Boa Viagem logo podemos avistar de longe uma surpresa arquitetônica que nos aguarda. Veja, não há mais muralhas, estamos livres! Já posso sentir uma leve brisa vinda do mar tocando o meu rosto. Chegamos! O mirante é um oásis na cidade e o Museu de Arte Contemporânea brota delicadamente do chão de forma tão graciosa. Ao levantar nosso olhar, podemos ver o museu se tornando mais grandioso, como uma árvore frondosa. Sua implantação transmite muita leveza ao mirante, não interferindo na vista, mas, se conectando com a paisagem ao fundo. Há uma rampa que dança no ar e, conforme subimos, dançamos junto com ela, tendo nossos olhos sempre dirigidos a diferentes ângulos do museu, um verdadeiro ritual de contemplação. Podemos ver também o reflexo da praia refletindo nos vidros. Finalmente, entramos! E agora, uma nova aventura vai começar!

Orla de Icaraí - **Tainá Maia Rodriguez Vallado**

Icaraí, ou *Icarahy*, como era chamada em tupi-guarani quando era habitada por sua população original, recebeu seu nome com significado de “Água Sagrada” por seu contato com as águas da Baía de Guanabara. A região era de posse do povo indígena tamoio até a chegada dos portugueses, que em 1567 derrotaram a população local e dominaram o bairro. Ao longo dos anos, os portugueses fizeram do bairro um grande polo da cidade de Niterói, gerando um *boom* na população e densidade locais. Sua praia era considerada o grande atrativo turístico, e até hoje ainda é a mais conhecida da cidade. Sua beleza estonteante sempre foi inspiração de músicos, poetas e pintores, e é dela que iremos falar. (Fonte: Cultura Niterói / Acervo O Globo)

Seguindo nosso passeio pela *cidade sorriso*, ao sair do tão famoso MAC de Niemeyer, chegamos à Praia de Icaraí e já consigo entender porque ela é a mais famosa daqui: ela é belíssima! Sua atmosfera tão fresca, seu calçadão assimétrico, sua movimentação intensa, seu horizonte estonteante,...

Andar por suas areias é sentir-se abraçado por elas... Vejo pessoas se exercitando, convivendo em harmonia.. tão simpáticos. Olho para trás e vejo a quantidade de prédios e carros, seu caos é dissipado pelo som e cheiro que o mar nos traz.

É triste pensar nos horrores que essas águas sofrem todos os dias com a poluição exacerbada da população, mas vejo nelas a força de quem luta pela vida. Em alguns dias essa força é tão grande que suas águas ora negras, se encontram cristalinas.

Aproveite a viagem, e não esqueça de experimentar uma água de coco desses quiosques!

Campo de São Bento - **Milene de Matos Silva**

O campo de São Bento é considerado o maior jardim público urbano de Niterói, contendo cerca de 36.000 m² de área. Sua construção foi iniciada em 1697 em nome do Mosteiro de São Bento, e posteriormente, em 1840, se tornou de domínio público. Após esse feito, em 1850 foi iniciada a concepção do paisagismo do campo, cujo este sofre fortes influências do paisagismo inglês, caracterizado por dispor de formas orgânicas sinuosas. Além de ser um parque público, o Campo de São Bento abriga o Colégio Estadual Joaquim Távora, o Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, a Escola Municipal Júlia Cortines e a Biblioteca Estadual Infantil Anísio Teixeira. (Fonte: Cultura Niterói)

Continuando o passeio por grandes marcos da cidade de Niterói podemos encontrar o Campo de São Bento, um respiro em meio a tantos prédios e avenidas da movimentada cidade niteroiense. Um local voltado para a circulação e permanência de pessoas, em uma área urbana caracterizada por possuir extensas avenidas e ruas voltada apenas para carros, onde a circulação de indivíduos é cada vez mais limitada e reduzida.

Andar por essas curvas sinuosas em meio a tantas árvores da flora nativa e ser abraçado por essa natureza impetuosa transmite uma sensação de calma e tranquilidade. Adentrando o parque logo percebemos crianças correndo e brincando, fazendo com que os mais velhos sentissem falta da leveza da infância.

Andando por mais alguns metros nos deparamos com o grande lago artificial, percebemos a beleza que este local impõe. Continuando a caminhada nos damos conta que este lindo cenário fez parte dos filmes de Paulo Gustavo, e uma lágrima escorre ao perceber que perdemos um grande artista que valorizava e mostrava para o mundo nossa linda *cidade sorriso*.

Parque da Cidade - **Ana Clara Rodrigues Tavares**

O Parque da Cidade, ou como é mais conhecido, o Parque Municipal Natural de Niterói, foi inaugurado em 1976, é localizado no alto do morro da Viração, no bairro de São Francisco, em uma altitude de 270 m, tem cerca de 149.400 m² de área em seu total, sendo uma área de preservação ambiental (APA) do município, tem uma vista sensacional do Rio e também da própria cidade de Niterói.

A região onde está localizado era utilizada para observação e segurança, após a invasão francesa no século XVI, é possível visitar as ruínas de um Posto Atalaia de observação português, onde hoje encontra-se próximo ao estacionamento. Além disso, a flora do parque é composta por espécies nativas da Mata Atlântica/Serra do Mar que se fazem presentes, como palmeiras, bromélias, orquídeas, pau-brasil, peroba, entre outras. (Fonte: Áreas verdes das cidades/ Turista Profissional)

Ao chegar no ultimo destino do nosso passeio, o Parque da Cidade, podemos desfrutar de diversas experiências. Para os mais esportistas já de início tem a opção de 3 entradas de trilha, que podem ser percorridas desde o início da subida até o mirante do parque correndo, andando ou pedalando. Se você for mais aventureiro pode fazer saltos de parapente ou asa delta, que são feitos em duas rampas: a norte, que tem vista para vários pontos turísticos famosos do Rio de Janeiro como o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Pedra da Gávea e o Morro Dois Irmãos, ou a rampa sul, que a vista é da Lagoa de Piratininga, a Lagoa de Itaipu, a Pedra do Elefante, o Morro das Andorinhas e o Costão do Itacoatiara. E aí, teria coragem de voar sobre essa magnífica vista panorâmica?

E para os apaixonados por paisagens, as duas rampas servem como mirantes fantásticos, de onde podem admirar a vista, tirar fotos, ou fazer um piquenique, além de possuir um bistrô e um playground para crianças. Não seria um ótimo passeio com a família e amigos? Está esperando o quê? Esse belíssimo lugar te aguarda!